

Os salvadores da Jequitibá

Autoria: Mundo das Fábulas

Era uma vez, bem no coração da Amazônia, uma árvore anciã chamada Jequitibá-Rei. Ela protegia todos os seres da floresta, mas um dia ficou tão fraca que suas folhas perderam o brilho. Diziam que só uma semente de Sumaúma, guardada no canto mais distante do rio, poderia devolver-lhe a força.

Quatro heróis do nosso folclore se ofereceram para ajudar:

- Saci-Pererê, rápido como o vento e cheio de idéias travessas.
- Curupira, guardião das matas, com os pés virados para trás e um amor imenso pelas árvores.
- Iara, a sereia do rio, cujo canto acalma qualquer fera.
- Boto Cor-de-Rosa, o golfinho que conhece todos os segredos das águas.



Saci correu na frente, pulando em seu único pé. Tentou pegar a semente sozinho, mas acabou preso numa teia de cipós que não se soltam com travessuras.

Curupira viu o amigo em apuros e, com seus pés invertidos, confundiu os rastros de uma onça que rondava por perto, salvando Saci — mas percebeu que também precisaria de ajuda para atravessar o rio caudaloso.

Iara surgiu sobre uma pedra, entoando uma melodia suave. As águas se acalmaram, e pequenos peixes mostraram o caminho até a gruta onde a semente de Sumaúma brilhava escondida.

Na parte mais funda, o Boto apareceu, ergueu a semente com o focinho e a levou à margem, pois só ele conseguia nadar tão fundo sem se perder.

De volta ao Jequitibá-Rei, cada um colocou um dedo (ou nadadeira!) sobre a semente. Ela brilhou, germinou em segundos e enviou um pulso de luz verde pela mata. As folhas voltaram a ficar viçosas, os animais cantaram e, naquele dia, a floresta toda cantou mais alto do que nunca.

Moral da história

Quando cada talento encontra seu lugar, a natureza sorri e todos vencem.